

**Termo de ajuste obriga que todos os estabelecimentos públicos onde são dispensados medicamentos tenham farmacêuticos como seus responsáveis técnicos. Acordo está transformando a assistência farmacêutica da capital cearense.**

# FORTALEZA NA VANGUARDA

Um termo de ajuste, raro no setor farmacêutico brasileiro, acaba de ser assinado, em Fortaleza (CE), envolvendo todos os estabelecimentos públicos municipais. O pacto estabelece que as farmácias hospitalares, centrais de abastecimento farmacêutico, farmácia central, farmácias-pólo, laboratórios de manipulação de fitoterápicos, farmácias dos centros de atenção psicossocial e laboratório central de análises clínicas, pertencentes ao sistema municipal de saúde da capital cearense, deverão dispor de farmacêuticos regularmente inscritos no Conselho Regional de Farmácia do Ceará (CRF-CE) como seus responsáveis técnicos. O termo, que também exige o registro dos estabelecimentos junto ao CRF, entrou em vigor, no dia dois de agosto de 2004.

Inspirado em outro termo de ajuste de conduta (o que envolve as farmácias e drogarias privadas do Município de Fortaleza), o novo pacto é raro - e provavelmente único -, no Brasil, e poderá generalizar, no País, a cultura da assistência farmacêutica no setor público.

É uma experiência valiosa, porque obriga que estabelecimentos públicos contratem farmacêuticos para que sejam os seus responsáveis técnicos. Vale ressaltar o empenho da Promotora de Justiça de Defesa da Saúde



Izabel Arruda Porto, Promotora de Justiça

de Pública do Ceará, Izabel Maria Salustiano Arruda Porto, em favor da execução dos termos. Ela é uma fortaleza em defesa da Lei 5991/73.

O termo do qual participam os estabelecimentos públicos de Fortaleza obriga que estes, também, registrem-se junto ao CRF-CE. “Os estabelecimentos públicos nunca se acharam obrigados a efetuar o registro no Conselho Regional de Farmácia”, comenta o Conselheiro Federal de Farmácia pelo Ceará, Marco Aurélio Schramm Ribeiro. Com o ajustamento, o CRF cearense poderá fazer um mapeamento rigoroso da assistência farmacêutica nesses estabelecimentos.

Marco Aurélio prevê que o termo de ajuste trará conseqüências importantes à prática profissional farmacêutica, no Município. “Este termo é um marco na história da profissão, no Ceará”, comemora. E acrescenta: “Ele só vem coroar os esforços de grandes ícones da Assistência Farmacêutica, no Estado, que tanto lutaram e continuam a lutar pela inserção do farmacêutico e da política de assistência farmacêutica nos ser-

viços públicos municipal e estadual, tais como as colegas Maria Lúcia Fernandes Gurgel (“In Memoriam” – CELAF/SMS de Fortaleza) e Isabel Cristina Cavalcanti Carlos (NUASF/CODAS/CORES/SESA)”. Salienta que este pacto e o anterior estão motivando a prática profissional, vez que põem fim aos horários fracionados da jornada de trabalho diária e motivam os estabelecimentos públicos e privados a contratarem farmacêuticos.

**Pleno emprego** - “A realidade, agora, é tão favorável à categoria, tão positiva, que os novos farmacêuticos, antes mesmo de colarem grau, já estão sendo convidados para trabalhar. Isso é uma vitória, principalmente da sociedade de Fortaleza, que passa a ter assistência farmacêutica”, enfatiza Marco Aurélio.

A costura do pacto contou com o empenho político do CFF e do CRF do Ceará. “Os Conselhos tiveram um papel político fundamental para o suces-



Farmacêutica Lairtes Moraes Ferreira atende paciente na farmácia do Hospital Gonzaga Mota, em Fortaleza

so do termo, vez que foram eles que venceram as partes envolvidas a se adequarem ao que estabelece o acordo, alegando a necessidade do cumprimento da Lei 5991/73, que diz, em seu Artigo 15, caput, que as farmácias deverão ter, obrigatoriamente, a assistência de profissional técnico responsável inscrito no CRF,



Marco Aurélio Schramm,  
Conselheiro Federal pelo Ceará

que é o farmacêutico”, explica o Conselheiro. O Termo foi pactuado pela Prefeitura de Fortaleza e Conselhos Federal e Regional de Farmácia.

O Conselheiro Marco Aurélio aponta outros aspectos positivos do pacto, entre eles o seu poder de levar ao rompimento de conceitos, segundo ele, equivocados, arcaicos e construídos à base de interesses, segundo os quais o farmacêutico é um profissional desnecessário dentro do estabelecimento, “quando, na verdade, ele é quem faz a diferença”.

**Entusiasmo** – Marco Aurélio Schramm está otimista com as consequências dos dois termos. “Estamos vislumbrando uma reviravolta que transformará os estabelecimentos farmacêuticos privados, ainda chamados de ‘comércio farmacêutico’, em postos avançados de saúde, onde a comunidade encontrará o farmacêutico preparado para prestar orientações, não apenas sobre o medicamento, mas sobre saúde, oferecendo serviços de atenção primária”, prevê, entusiasmado, o Conselheiro Federal.

Diz que a reviravolta atinge, também, os estabelecimentos públicos do Município de Fortaleza, que igualmente careciam de assistência farmacêutica plena. Na verdade, não é apenas por uma questão de atendimento à legislação, mas porque a responsabilidade técnica do farmacêutico, nesses estabelecimentos, é uma garantia de serviços de assistência prestados à comunidade.

Farmacêutico com especialização em Farmácia Hospitalar pela Universi-

dade Federal do Ceará (UFC), Marco Aurélio Schramm trabalha na farmácia do Hospital Distrital Gonzaga Mota, da Barra do Ceará, bairro de Fortaleza, pertencente à rede pública municipal. Ele já chefiou a unidade, período em que reestruturou o Serviço de Farmácia, implantando, ali, o Sistema de

Distribuição de Doses Individualizadas, e presidiu a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do estabelecimento. “Foi um avanço importante no gerenciamento do Serviço de Farmácia do hospital”, informa.

Ele lembra que, antes, a distribuição era coletiva e as ações escapavam ao controle do gerenciamento da farmácia, resultando na perda

de medicamentos e materiais médico-hospitalares nos postos de enfermagem do hospital, acarretando grandes prejuízos. “Muitos funcionários resistiram às transformações que implantamos. Por isso, tivemos que, inicialmente, promover uma mudança cultural no corpo clínico. Fomos vitoriosos”, conta ele.

Marco Aurélio é um entusiasta da Farmácia Clínica e acha que todo esforço deve ser empregado com vistas à implantação dessa modalidade em todos os lugares possíveis, pois os seus resultados são admiráveis. Por isso, empenhou-se para que os acordos fossem assinados e para que sejam cumpridos, alegando que vê na assistência (e atenção, em particular) farmacêutica um passo para a implantação dos princípios da Farmácia Clínica. Contatos com o farmacêutico Marco Aurélio Schramm podem ser feitos pelos e-mails [marcoschramm@ig.com.br](mailto:marcoschramm@ig.com.br) e [mschrammribeiro@yahoo.com.br](mailto:mschrammribeiro@yahoo.com.br)

## Amapá também firma acordo

Termos de ajustamento, com a participação dos Conselhos Regionais de Farmácia, estão sendo firmados, no País, em todas as regiões. É um caminho que leva a conquistas importantes, na área da assistência farmacêutica. A grande parte dos Estados já tem os seus termos assinados.

O primeiro pacto aconteceu, em Belém (PA), com um sucesso tamanho que chamou a atenção de todo o País e continua em vigor, com o mesmo rigor, refletindo positivamente na saúde belemense. “Não há uma única farmácia de Belém que não possua o farmacêutico, em tempo integral”, salienta o Diretor Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia e Conselheiro Federal pelo Pará, Salim Tuma Haber. Um dos últimos acordos, envolvendo o segmento das farmácias privadas, foi fechado, no dia 28 de junho, no Amapá.

O Termo, no Amapá, foi consolidado, graças ao empenho político do Conselho Federal de Farmácia, através de sua Serviço Auxiliar de Secretaria e Tesouraria (Saste). O CFF, além de signatário do acordo, foi o seu provocador. Os outros participantes são a Promotoria de Defesa do Consumidor do Município de Macapá, Vigilâncias Sanitárias do Estado e do Município, Procon/AP e Sindicato dos Farmacêuticos do Amapá.

O Coordenador da Saste, farmacêutico-bioquímico José Jeová Freitas Marques, lamenta a ausência, no acordo, do Sindicato dos Estabelecimentos Comerciais Farmacêuticos estadual. “O Sindicato alegou desvantagens para a categoria



que representa (os proprietários) e não participou do termo”, explica José Jeová, que é, também, professor de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Diante disso, por determinação do Promotor Alcino Oliveira de Moraes, o segmento dos proprietários aderiu ao ajustamento, estabelecimento por estabelecimento, com a assinatura individual de cada uma.



Farmacêutico José Jeová,  
Coordenador da Saste/AP

O acordo estabelece que, a partir de primeiro de agosto, a assistência farmacêutica, nas farmácias e drogarias, dê-se durante três horas diárias. No ano que vem, serão quatro horas e, em 2006 e 2007, seis horas. Oito horas é o tempo previsto para a partir de 2008. A partir de 2011, a assistência farmacêutica, no Amapá, será em tempo integral, incluídos os plantões noturnos, segundo José Jeová. O Estado do Amapá tem 168 estabelecimentos farmacêuticos (farmácias e drogarias). Destes, 84 localizam-se em Macapá, capital que possui também 140 farmacêuticos.

Macapá não é a primeira cidade amapaense a ter um acordo nesses padrões. O Município de Santana, a 18 quilômetros dali, abrigou o primeiro termo de ajustamento, no Estado. Foi assinado, há dois anos, e já está, agora, para sofrer a sua primeira revisão. A população santanense, de 85 mil habitantes, está satisfeita com o acordo, vez que sente os seus efeitos, salienta o Coordenador da Saste/AP. “O acordo está sendo criteriosamente cumprido”, garante. Santana possui 17 estabelecimentos farmacêuticos.

“O que buscamos é elevar o estabelecimento farmacêutico à condição de posto avançado de saúde ao qual a população poderá acorrer para receber informações do farmacêutico sobre medicamentos e sobre saúde em geral, nas áreas da prevenção e atenção primária”, justifica José Jeová Freitas Marques. Ele disse mais: “Não interessa ao CFF que na farmácia esteja apenas o farmacêutico de corpo presente, com o sentido apenas de legitimar o estabelecimento. O Conselho Federal quer o farmacêutico qualificado para prestar bons serviços à população”.

Nesse sentido, a Saste, em parceria com o Sindicato dos Farmacêuticos do Amapá, está desenvolvendo um programa voltado à qualificação profissional no campo da assistência farmacêutica. O Coordenador fez questão de salientar que o Sindicato é um órgão ativo e que o seu Presidente, o farmacêutico Edilson Leal Cunha, tem mostrado interesse em fomentar a qualificação.

Contatos com a Saste do Amapá podem ser feitos pelo e-mail [sasteap@terra.com.br](mailto:sasteap@terra.com.br)

# Receita para o médico



**George Washington Cunha**  
é Diretor farmacêutico do InCor  
e convive diariamente  
com os médicos que sabem  
que, sem Ele, não há remédio.

Farmacêutico George Washington Cunha

Antes de mais nada doutor, uso externo, dê só meio sorriso  
Olá como vai, é melhor do que perguntar: tudo bem?  
De convênio ou particular, fale dois decibéis acima do normal.  
A idade e o tempo ainda são bons pata quebra-gelo.  
Pessoa diz que tudo vale a pena, se a alma não é pequena.  
Por favor, deixe o cliente-patrão conversar à vontade.  
Modo de usar: atento, não interrompa, por enquanto.  
Abaixe um decibel na voz, quando fizer perguntas.  
Posologia: antes de pedir os exames, explique e convença.  
Consiga a retrospectiva da relação paciente-médico.  
Não prometa e nem desiluda, faça apenas a sua parte!  
Não atenda ao telefone e nem digite ao computador.  
Dê atenção, peça exames necessários e, se puder, receite.  
Lembre-se que consulta, sem remédio, não existe.  
Aderência ao esquema terapêutico é o árbitro da consulta.  
É como no futebol: o que vale é o resultado!  
Retorno: o compromisso é problema de dois - paciente e médico.  
Quando um não quer, dois não brigam, certo?  
E aquele telemarketing de acompanhamento pós-consulta?  
Até pra enterro, já tem cemitério que faz marketing.  
E, daí, o médico conseguirá esclarecer três dúvidas básicas:  
O remédio receitado é caro ou barato? Já tem genérico dele?  
Existe alguma interação com a comida do dia-a-dia?  
E, agora, Dr. José, quando é que o senhor vai começar a acreditar naquilo que todos os seus pacientes já crêem?  
A palavra-chave tem apenas quatro letras: DEUS.  
Mesmo sem acreditar, saiba que o filho d'Ele foi seu colega.  
Ele não fez faculdade, mas, na vida, ele foi doutor...